

CULTIVAR: TRIGO BR 27*

Fol.
6272

1. Identificação da entidade responsável pela proposta de recomendação:
IAPAR / OCEPAR / INDUSEM
2. Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT/EMBRAPA
3. Nome da cultivar:
Trigo BR 27
4. Identificação da cultivar em experimentação:
PF 80271
5. Cruzamento e genealogia da cultivar:
RC 7201/Trigo BR 2
F 11058-51F-1F-2F-3F-700Y
6. Local e ano de cruzamento:
Passo Fundo (RS), 1976

CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

As características a seguir descritas advêm de observações feitas em populações de plantas instaladas em Passo Fundo (RS).

7. Hábito: ereto

* Descrição elaborada pelo Banco Ativo de Germoplasma do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. Passo Fundo, RS. Janeiro de 1988.

8. Estatura da planta: média

Cultivar	Anos			Média (cm)
	1984 (cm)	1985 (cm)	1986 (cm)	
PF 80271	89,6	85,4	83,7	86,2
Sonora 64	79	73	71	74
IAS 54	89	93	91	91
Jacuí	104	105	116	108

9. Período da emergência ao espigamento: curto

Cultivar	Anos			Média (dias)
	1984 (dias)	1985 (dias)	1986 (dias)	
PF 80271	94,25	92,25	92,3	92,9
Sonora 64	85	83	76	81
IAS 54	97	95	89	94
Jacuí	102	102	94	99

10. Ciclo da emergência à maturação: curto

Cultivar	Anos			Média (dias)
	1984 (dias)	1985 (dias)	1986 (dias)	
PF 80271	142,0	139,5	145,6	142,4
Sonora 64	133	130	124	129
IAS 54	144	140	135	140
Jacuí	152	148	143	148

11. Forma do nó superior: cerca de 84 % são compridos e 16 % são quadrados.
12. Comprimento do pedúnculo: em média 33,8 cm.
13. Diâmetro do colmo: fino, tanto na altura do primeiro (nó superior) como do terceiro nó.
14. Espessura das paredes do colmo: delgadas, com algumas semidelgadas na altura do primeiro nó (nó superior) e semiespesas na altura do terceiro nó.
15. Comprimento da bainha da folha bandeira: em média 16,3 cm.
16. Disposição da folha bandeira: ereta
17. Coloração das aurículas: incolores, aparecendo também plantas com aurículas coloridas e pouco coloridas, numa frequência aproximada de 1 %.

CARACTERÍSTICAS DA ESPIGA

18. Arista: aristada (normal).
19. Forma: fusiforme
20. Comprimento: em média as espigas são curtas, apresentando cerca de 58 % curtas, 39 % semicurtas e 3 % semilongas.
21. Densidade: em média as espigas são semilaxas, apresentando cerca de 67 % semilaxas, 17 % semidensas e 16 % densas.
22. Coloração na maturação: clara
23. Número de espiguetas por espiga: aproximadamente 14,7
24. Número de grãos por espiguetas: aproximadamente 2,4.
25. Pubescência da gluma: glabra

26. Comprimento da gluma: cerca de 80 % longas e 20 % médias.
27. Largura da gluma: cerca de 94,8 % médias; 4,7 % estreitas e 0,5 % largas.
28. Forma do ombro: é característica desta cultivar apresentar o ombro muito estreito (na grande maioria, oblíquos) chegando a faltante.
29. Forma da quilha: inflexionada
30. Comprimento do dente: cerca de 74 % semilongos e 26 % semicurtos.
31. Coloração dos grãos: castanho escuro
32. Forma dos grãos: ovalado
33. Textura dos grãos: mole
34. Comprimento dos grãos: em média, longos (aproximadamente 7,02 mm), com cerca de 67 % médios (no limite máximo da classe) e 33 % longos.

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

35. Crestamento: comportamento intermediário entre moderadamente resistente e moderadamente suscetível.
36. Acamamento: moderadamente resistente.
37. Debulha: resistente

INFORMAÇÕES SOBRE REAÇÃO A DOENÇAS

38. Ferrugem da folha: o nível de infecção observado a campo no Rio Grande do Sul, entre 1982 e 1985, variou de "Traços" Suscetível (TS) ao máximo de 50S; em Dourados-MS (1983) e São Gotardo-MG (1984), a cultivar apresentou reação de resistência.

Dados obtidos no Paraná, nos anos de 1984 a 1986, mostraram uma média de infecção igual a zero nas quatorze observações efetuadas; em outras 29 observações, a média de infecção foi 5 com um máximo de 50 MS. Outras 16 observações efetuadas em 1985 e 1986 mostraram uma média de infecção 10 e um máximo de 60S.

Reação em condições controladas

Raça B10: 0

Raça B11: 0, 1PL3

Raça B20: 0; 1PL2⁺⁺

Raça B26: 0; 1PL3

Raça B27: 2,2 3

Raça B31: 0; -3, 2PL2/0; 2

Raças B12, B14, B15, B16, B17, B19, B21, B22, B25, B30, B32: 0;

Mistura (B25, B26; B27, B29, B30, B31, B32, B*): 0; -3

39. Ferrugem do colmo:

Reação em condições controladas

Raça G11: 2⁺

Raça G15: 3

Raça G17: 2⁺⁺

Raça G19: 4

Raça G20: 3⁻

Raça G21: 3

Raça G22: 0;

Raça G23: 2

Raça G24: 2⁺

40. Septoriose das glumas: suscetível em teste efetuado a campo, sob inoculação artificial, nos anos de 1986 e 1987 em Passo Fundo (RS).

41. Giberela: mostrou reação de resistência em teste efetuado sob condições controladas em 1983. Em 1984, apresentou reação moderadamente suscetível na espiga e resistente no grão, em teste efetuado a campo, sob inoculação artificial, em Passo Fundo, RS. Já em 1985, mostrou ser resistente tanto quando avaliada a espiga como o grão.

* Raça semelhante à 77M que ocorre na Argentina e que no Brasil ainda não recebeu denominação

42. Oídio: suscetível em teste sob condições controladas e a campo em Passo Fundo (RS)

43. Vírus do Mosaico do Trigo: Suscetível em testes realizados em Passo Fundo (RS).

OBSERVAÇÕES

Nesta cultivar, ocorreram plantas atípicas, quer por estatura, ciclo e/ou tipo de gluma.

Observando-se 69 parcelas que perfaziam uma área de 612,5 m², com cerca de 221142,5 espigas, constatou-se que a frequência de espigas mais altas oscilou entre 0,55 e 0,56 %. Estas espigas mais altas tanto podiam pertencer ao tipo padrão da cultivar como ser mais tardias, mais precoces, ou ter dente mais curto e/ou ombro mais largo. Neste mesmo material, observou-se, também, a ocorrência, numa frequência aproximada de 0,2 %, de espigas que, apesar da mesma estatura, eram diferentes por tipo de gluma ou ciclo.

DISPONIBILIDADE DE SEMENTE

44. Semente básica: aproximadamente 1.500 kg

45. Unidade responsável pela manutenção da semente genética: Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT

RECOMENDAÇÃO

46. Local e data: Campinas (SP), Janeiro de 1988

47. Dados de rendimento para lançamento: ver tabela anexa